

EMPRESAS & NEGÓCIOS

Solução para os Correios está na iniciativa privada, diz economista

PUBLICADO 09/12/2025 • 17:12 | ATUALIZADO HÁ 54 MINUTOS

Da Redação

KEY POINTS

- A força-tarefa aberta pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para fiscalizar nove estatais em crise não deve alterar a gestão das empresas públicas.
- Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating, falou sobre o tema em entrevista ao Times Brasil — Licenciado Exclusivo CNBC.
- Ele esclarece que o risco fiscal apresentado pelo Tesouro Nacional não é gerado primariamente pelas estatais, mas sim pelo aumento de despesas do governo.



A força-tarefa aberta pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para fiscalizar nove estatais em crise **não deve alterar a gestão das empresas públicas** e, por si só, “não significa nada”, disse **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**, em entrevista ao **Times Brasil — Licenciado Exclusivo CNBC**.

“Por incrível que pareça, essa ação do TCU **não significa nada**. O problema todo é que o TCU **não tem poder de intervenção** nas estatais, nas federais

principalmente. Nada vai mudar se o governo federal não quiser mudar a gestão das estatais”, afirmou.

Ele esclarece que o risco fiscal apresentado pelo Tesouro Nacional não é gerado primariamente pelas estatais, mas sim pelo aumento de despesas do governo: “O relatório do Tesouro Nacional é regular. O Tesouro indicou um risco fiscal de R\$ 5,3 trilhões. As estatais, nesses riscos fiscais, posso dizer que é um valor muito, infinitamente menor. O principal ponto, na minha análise, é que elas geram competitividade baixa, riscos de corrupção, mas isso não vai resolver as contas públicas”.

O caso crítico dos Correios

Apesar de a ação do TCU ser positiva para aprimorar a gestão das empresas, o caso dos Correios exige uma mudança cultural e estrutural mais profunda. A empresa tem apresentado rombos crescentes e perdido competitividade.

“No caso dos Correios, que é o maior problema, os pontos [de fiscalização] podem ajudar sim na gestão, mas você precisa mudar toda a cultura da gestão. O rombo dos Correios, que é a principal preocupação, pode chegar a R\$ 8 bilhões. Já há muito tempo, os Correios vêm perdendo eficiência, competitividade e sucateamento”, afirmou **Agostini**.

O economista-chefe defende que a solução para os Correios passa pela concessão de parte da operação à iniciativa privada para garantir a eficiência: “Historicamente, toda empresa estatal é chamada de emprego, ou seja, sempre estão ali os apoiadores políticos na frente. Seria interessante que parte [dos Correios] fosse transferido por meio de concessão para a iniciativa privada, porque a gente conseguiria continuar com um serviço postal de eficiência para algumas áreas”.

Situação de outras estatais

As demais estatais da lista, como Infraero e Casa da Moeda, não apresentam a mesma gravidade que os Correios, e a fiscalização do TCU pode ser um catalisador para reestruturações, incluindo concessões: “Essas outras empresas não estão em dificuldades como os Correios. A Infraero já vem há algum tempo fazendo concessões à iniciativa privada. Então, tem que contemplar os dois caminhos: pegar esses pilares e melhorar a gestão, mas também analisar a possibilidade de transferência à iniciativa privada”.

Agostini destaca que nem todas as estatais do relatório estão em situação crítica, o que reforça a necessidade de análises individuais: “Metade delas, de fato, tem uma situação muito crítica, um endividamento oneroso muito elevado. Mas, por

outro lado, metade delas tem até que um desempenho positivo, com rentabilidade positiva. A questão mais emblemática, muito mais profunda, é a dos Correios".